

HISTÓRIA PÚBLICA E DEMOCRATIZAÇÃO DA MEMÓRIA: O INSTAGRAM COMO ESPAÇO DE LUTA CONTRA O EUROCENTRISMO A PARTIR DE THOMAS SANKARA

ODS 4 (EDUCAÇÃO DE QUALIDADE)

Ana Clara Gonçalves Pimentel (Universidade de Taubaté)

Daniel Brezolin Bellintani (Universidade de Taubaté)

Matheus Rodrigues Seixas de Almeida (Universidade de Taubaté)

Prof. Alison Luiz da Silva Costa (Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Este trabalho apresenta uma experiência de história pública desenvolvida na disciplina de Metodologia do Ensino de História, no curso de História da Universidade de Taubaté, tendo como foco a aproximação da trajetória e das ideias de Thomas Sankara, líder revolucionário de Burkina Faso, com os públicos contemporâneos. O objetivo é explorar o potencial pedagógico das redes sociais, especialmente, o Instagram, como meio de democratização do ensino de História e de valorização da memória histórica. A metodologia consistiu em selecionar discursos, práticas e reflexões de Sankara, articulando-os a temas centrais de sua atuação política, tais como igualdade de gênero, soberania alimentar, ecologia política, luta anti-imperialista e universalização da saúde. Esses conteúdos foram adaptados para o formato digital, recriados em postagens que conjugam clareza textual, linguagem acessível, estética visual e rigor acadêmico, possibilitando diálogo com diferentes públicos, mas também intencionando se tornar um instrumento para o ensino de história. Os resultados parciais evidenciam que a utilização de plataformas digitais amplia o alcance da História, permitindo que questões históricas e políticas ganhem visibilidade fora do espaço escolar e universitário. Além disso, a experiência revelou a relevância de superar a tradição eurocêntrica predominante no ensino de História, que tende a marginalizar personagens africanos, latino-americanos e outras vozes não europeias. Ao dar centralidade a uma liderança negra africana como Thomas Sankara, o projeto amplia o repertório de referências históricas acessíveis aos estudantes e à sociedade, permitindo que mais pessoas conheçam experiências políticas e culturais invisibilizadas pelos currículos tradicionais. Conclui-se que práticas como essa se apropriam dos espaços das redes sociais, e podem transformá-la em ferramentas de educação e memória, capazes de transformar o ensino de História em um processo mais inclusivo, criativo e conectado com os desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Ensino de História, História Pública; Thomas Sankara; Currículo Eurocentrado; Memória histórica.